

Análise Setorial
Subsetor – Laranja

Caracterização e Enquadramento do Setor

A laranja é o fruto de maior produção a nível nacional, sendo Portugal o quarto maior produtor europeu de citrinos, seguido pela Espanha, Itália e Grécia. A produção nacional está concentrada, essencialmente, na região do Algarve. Segundo o site da Algarorange, “os citrinos do Algarve IGP – Indicação Geográfica Protegida - são produzidos numa área geográfica específica e possuem características que os distinguem de outros: casca fina, colorida e brilhante e um elevado teor de sumo, doce e de sabor inconfundível”. A região algarvia beneficia de características específicas do solo, da (quase) ausência de geadas e de uma longa exposição solar, potenciando o desenvolvimento da cultura.

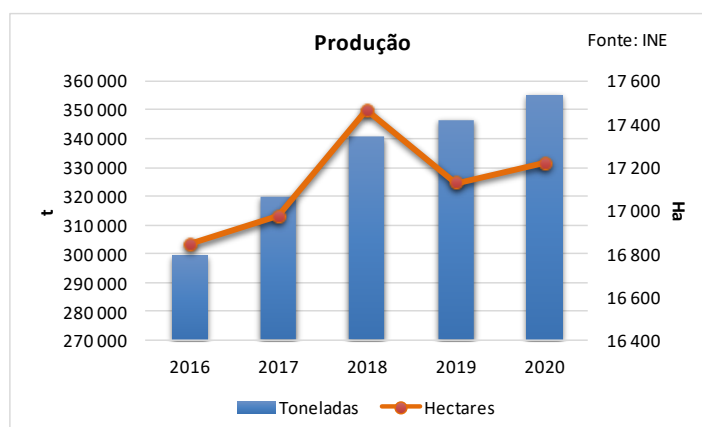
A comercialização de laranja em Portugal ocorre durante todo o ano devido à utilização de variedades de meia estação e de variedades tardias. As *Dalmau* e as *Newhall* são colhidas entre novembro e março, as *Baía* e as *Jaffa* entre fevereiro e abril e as *Valência Late* e *Lane Late* entre março e agosto (estas, só mesmo no Algarve).

Julga-se que os portugueses introduziram o fruto na Europa a partir da China, no século XVI, e que depois o levaram para o continente americano, onde hoje se encontram as maiores plantações de laranja do mundo.

1. Conjuntura Nacional

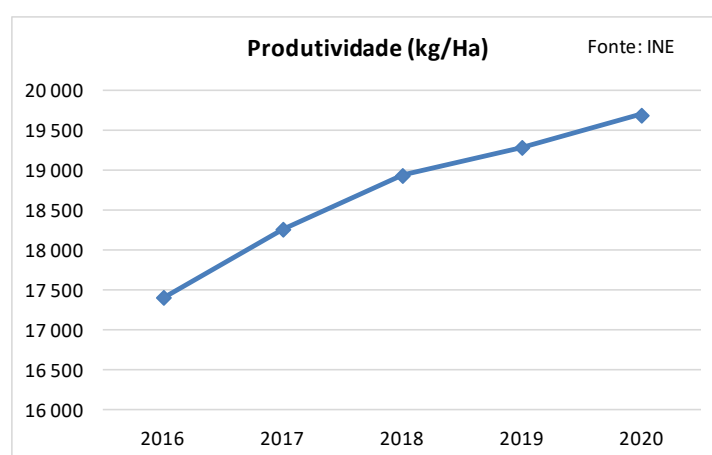
Apresenta-se, de seguida, a evolução da produção, da superfície de exploração e da produtividade, em Portugal, da cultura da laranja no período de 2016 a 2020. Para o efeito, foram analisados dados fornecidos pelo INE.

1.1. Produção e superfície de exploração



Em 2020 Portugal registou recorde de produção desde que há registos, alcançando um total de 355 284 toneladas de laranja. A produção nacional tem crescido de forma sucessiva nos últimos anos (em 2016 era de 299 583 toneladas), o que se deve, essencialmente, à entrada em plena produção de muitos pomares jovens. Observou-se ainda um rejuvenescimento de pomares, essencialmente, nos concelhos de Silves e Tavira. Em termos de superfície observa-se, portanto, uma tendência crescente da área instalada (cerca de 16 844 hectares em 2016 para aproximadamente 17 221 hectares em 2020). A região do Algarve é dominante e representa cerca de 77,5% do total da área instalada. O Alentejo surge na segunda posição, com uma superfície instalada próxima dos 9%, os remanescentes 13.5% distribuem-se pelas restantes regiões do país.

1.2. Produtividade



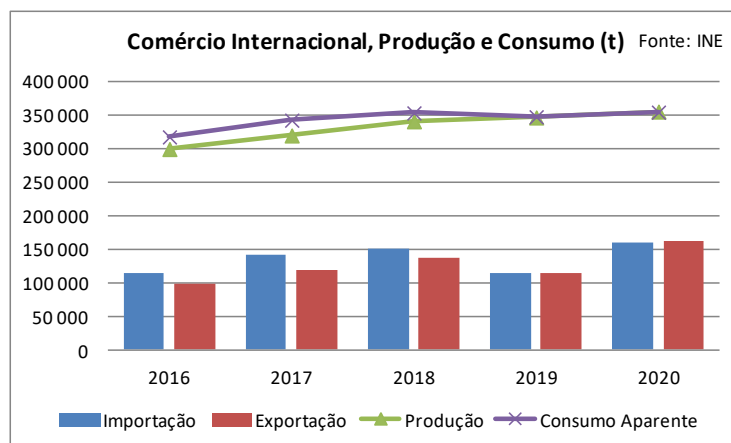
Em termos de produtividade é visível um crescimento sucessivo nos últimos cinco anos. Este comportamento encontra justificação no rejuvenescimento de pomares e no crescimento da maturidade de pomares jovens. Em 2016, registava-se uma produtividade de cerca de 17 403 kg/ha, valor que cresceu de forma contínua até atingir aproximadamente os 19 688 kg/ha em 2020.

2. Comércio Internacional

Antes de 2019, a balança comercial era deficitária, Portugal importava mais do que o que exportava. Em 2020 essa situação inverteu-se, resultando num saldo positivo da balança comercial (+903 toneladas).

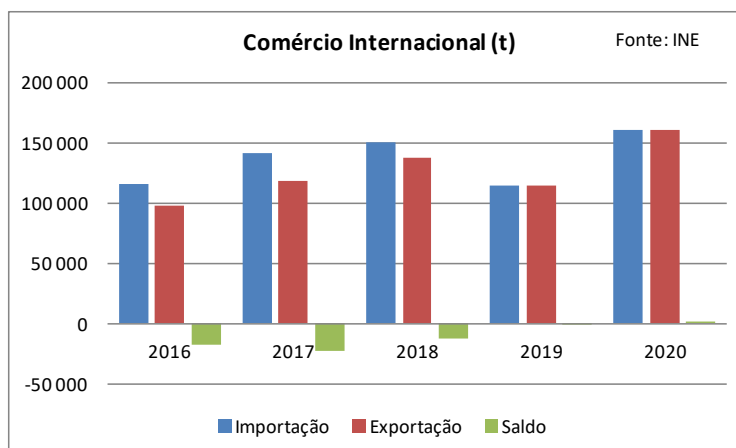
Também em 2020, Portugal registou uma orientação exportadora de 45,4, ou seja, exportámos 45% da produção total nacional. Destaca-se, também, que o grau de autoaprovisionamentos ascendeu 100,3%, significando que a produção total nacional foi suficiente para satisfazer o consumo interno (cerca de 354 381 toneladas). Portugal revela um grau de abastecimento do mercado interno em cerca de 54.8% em 2020, tendo em consideração a quantidade produzida e a quantidade exportada, o que significa que foi necessário importar cerca de 160 356 toneladas de laranja para satisfazer as necessidades do mercado nacional em 2020.

2.1. Comércio Internacional, Produção e Consumo

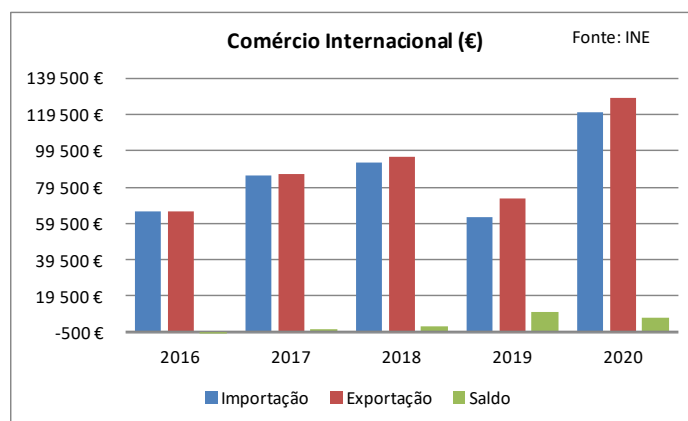


Da análise ao gráfico, conclui-se que existiu um comportamento semelhante das importações e exportações nacionais no período 2016-2020. Realce-se, porém, a inversão ocorrida em 2020, para um saldo positivo da balança comercial, através do registo de 161 259 toneladas exportadas e 160 356 toneladas importadas. O consumo aparente também tem sido crescente ao longo do tempo, passando de um valor próximo das 317 586 toneladas em 2016 para aproximadamente 354 381 toneladas em 2020.

2.2. Comércio Internacional em Valor e Quantidade

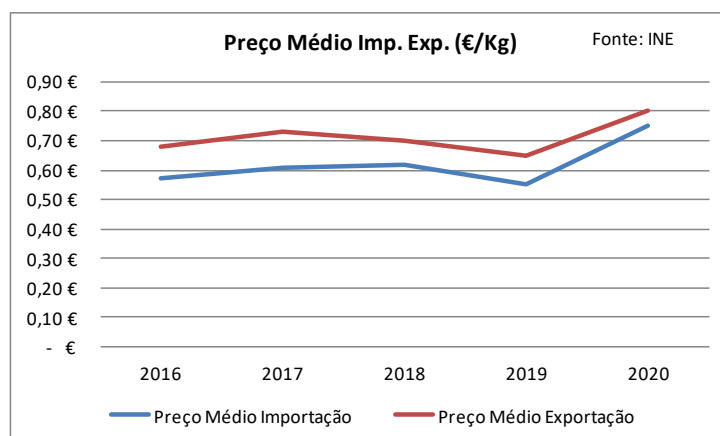


Em 2016, Portugal exportou cerca de 97 700 toneladas de laranja e importou aproximadamente 115 703 toneladas, o que se traduziu num saldo negativo da balança comercial de cerca de 18 003 toneladas. Em 2019, o saldo comercial já tinha sofrido uma redução de aproximadamente menos 1 014 toneladas. Em 2020, as exportações fixaram-se em 161 259 toneladas e as importações em 160 356 toneladas, o que se traduziu num saldo comercial positivo de 903 toneladas.



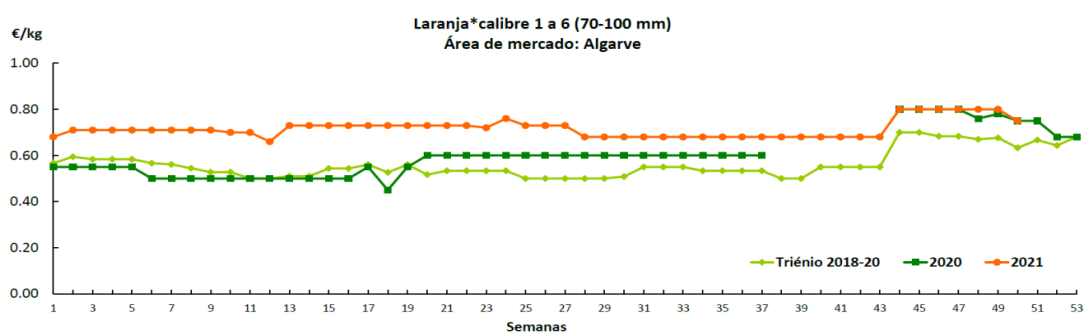
A balança comercial (em valor) obteve um saldo positivo em todos os anos do período de 2017 a 2020. Isto deve-se ao facto de os preços médios de exportação serem significativamente superiores aos preços praticados na importação. Em 2020, Portugal exportou cerca de 128 463 milhões de euros de laranja e importou aproximadamente 120 694 milhões, o que representou um saldo de pagamentos positivo a rondar os 7 769 milhões de euros.

2.3. Preços Médios de Importação e Exportação



Após alguma estabilização entre 2016 e 2019, dos preços do mercado internacional, os preços aumentaram significativamente em 2020 face ao período homólogo. O preço médio de importação fixou-se em 0,75€ (0,55€ em 2019) e o preço médio de exportação aumentou para 0,80€ (0,65€ em 2019).

3. Preços



Em termos de mercado nacional, de acordo com os dados publicados pelo SIMA-GPP para o mercado do Algarve, o mais representativo, houve um aumento significativo de preço em 2021 face a 2020 e ao triénio de 2018-2020. Ao longo de 2021, o preço médio rondou os 0,70€/kg, com aumento a partir da 44ª semana do ano, para cerca de 0,80€/kg. Nos anos anteriores, o preço médio situou-se entre os 0,55€/kg a 0,60€/kg durante a maioria do ano, com aumentos no final do ano para aproximadamente 0,65€/kg a 0,70€/kg.